

O ENTRE – LUGAR DOS SUJEITOS CONTEMPORÂNEOS: UMA LEITURA DE CIDADE DE DEUS E INFÂNCIA ROUBADA

Raphael Martins Ribeiro
Bolsista PBIC Cnpq, Graduando em Letras – UEG
raphaelmartinsribeiro@gmail.com

Resumo: O ser humano é um ser sociável. Sendo assim, as relações que estabelece com seus semelhantes e suas respectivas consequências são de muita valia aos estudos das ciências humanas. Na Idade Moderna e pós moderna, as possibilidades de relacionamento intercultural tornaram-se muito maiores e mais diversas, levando-se em conta fatores importantes como industrialização e globalização. Dessa maneira, as artes também se adaptaram a esse contexto de pluralismo cultural e social, passando a se interessar pelas diversas perspectivas de exploração do sujeito contemporâneo. Para tal interesse, obras cinematográficas como o filme *Cidade de Deus*, do brasileiro Fernando Meirelles e *Infância roubada*, do sul-africano Gavin Hood, são de grande valia, pois conseguem dialogar com a realidade social das favelas e de seus habitantes e, além disso, levantam uma discussão muito importante sobre mais uma característica das sociedades pós-modernas: a animalização sofrida pelos que ocupam posições desprivilegiadas. Ambos os filmes comungam da perspectiva pós colonial de permitir que os sujeitos protagonistas falem por si. O objetivo desse trabalho é utilizar o cinema e a influência que ele pode exercer dentro do contexto dos estudos pós coloniais, com foco nos dois filmes já citados – *Cidade de Deus* e *Infância Roubada* - e em bibliografias afins, para buscar reflexões sobre a complexa configuração e organização das relações culturais e sociais na pós modernidade, com foco nas características do cinema de transportar o telespectador para universos singulares, utilizando-se de seu poder para desconstruir modelos mal vistos pelo senso comum.

Palavras chave: cinema; pós colonial; favela.

Abstract: Man is a sociable being. Thus, establishing relationships with their peers and their consequences are of great value to the study of the humanities. In the Modern Age and postmodern, the possibilities of intercultural relationship became much larger and more diverse, taking into account important factors such as industrialization and globalization. Thus, the arts have also adapted to this context of cultural and social pluralism, going to be interested in the exploration of diverse perspectives of contemporary subject. For such interest, films like the movie *Cidade de Deus* (2002) Fernando Meirelles and *Tsotsi* (2005), the South African Gavin Hood, are valuable because they can engage with the social reality of slums and their inhabitants, and furthermore, raise a very important discussion about one more feature of postmodern societies: animalization suffered by occupying disadvantaged positions. Both films commune perspective colonial post to allow the actors speak for themselves subject. The aim of this work is to use the film and the influence he can exert within the context of post-colonial studies, focusing on two films already mentioned – *Cidade de Deus* and *Tsotsi* - and related bibliographies, to seek reflections on the complex configuration and organization of cultural and social relations in post modernity, focusing on the characteristics of transporting the viewer to singular universes, using his power of cinema to deconstruct models frowned upon by common sense.

Keys word: cinema; post-colonial; slum.

Pensar, refletir, questionar, representar a vida, seus conflitos, suas inquietações. Essas são algumas das funções que as artes se dispõem a trabalhar, dando ao mundo através de seus vários recursos diversas significações, expressões, ideias, etc. Por conta de fatores sociais como maior oportunidade de estudo, o tradicionalismo em algumas sociedades, o distanciamento entre as classes sociais - consequentemente entre seus integrantes -, as artes – considerando o período posterior à Idade Média – deixaram de lado, muitas das vezes, classes da sociedade que tinham seu contexto de vida e seus pontos de vista muito divergentes em relação às classes dominantes que tinham acesso às universidades de qualidade, viagens, ou seja, grande parte da população pobre foi emudecida durante um longo tempo nas sociedades tradicionais, enquanto as camadas privilegiadas tinham maior acesso às informações e, consequentemente, à sua produção.

Com o passar do tempo, obras de literatura, por exemplo, passaram a se interessar em apresentar personagens, enredos e situações nas quais se incluíssem personagens que não possuíam voz ativa ou espaço para posicionamentos próprios, fora dos padrões impostos por cada sociedade. Sendo assim, percebe-se em uma ficção como *Madame Bovary* (1857) de Gustave Flaubert, uma personagem feminina – Emma Bovary – que se posiciona diante dos fatos do dia a dia de uma sociedade conservadora de maneira diferente, com ações que fogem do padrão de mulher que se perpetuava na época de sua produção.

Com o passar dos séculos e a evolução das diferentes vanguardas, os interesses das artes foram se diversificando, abrindo espaço para personagens que antes eram silenciados perante as formas de poder com as quais as classes dominantes se articulavam. Pensando nos vários meios artísticos que se desenvolveram, principalmente após a Revolução Industrial – fato que foi de suma importância para as artes por conta de se tornar tema de diversos trabalhos e desenvolver aparelhos (meios, mídias) que revolucionariam a arte – nota-se a relevância do cinema como o meio artístico que consegue reunir literatura, pintura, fotografia que quando são sequenciadas mostram o movimento -, sendo que todas essas características possibilitaram nova experiência para quem produz a arte e quem a consome, admira.

Considerando então a importância das possibilidades de representação através do cinema, compreendendo também que as artes se adaptaram a esse contexto de pluralismo

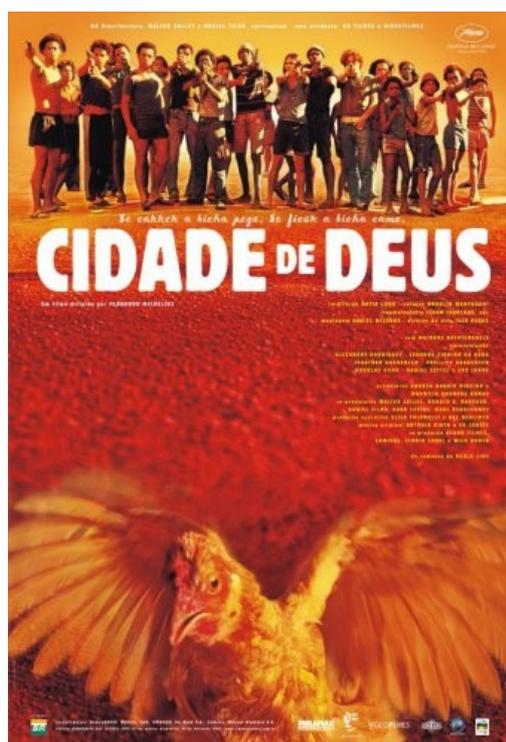
cultural e social característico da pós-modernidade, passando a se interessar pelas diversas perspectivas de exploração do sujeito contemporâneo, percebe-se em obras cinematográficas como o filme *Cidade de Deus* (2002), do brasileiro Fernando Meirelles e *Infância roubada* (2005), do sul-africano Gavin Hood, são de grande valia, pois conseguem dialogar com a realidade social das favelas e de seus habitantes e, além disso, levantam uma discussão muito importante sobre uma característica das sociedades pós-modernas: a animalização sofrida pelos que ocupam posições desprivilegiadas. Ambos os filmes comungam da perspectiva pós colonial de permitir que os sujeitos protagonistas falem por si. Sendo assim, através de seus enredos, ambos os filmes ajudam a buscar reflexões sobre a complexa configuração e organização das relações culturais e sociais na pós modernidade, com foco nas características do cinema de transportar o telespectador para universos singulares, utilizando-se de seu poder para desconstruir modelos mal vistos pelo senso comum.

A animalização sofrida pelos que ocupam posições desprivilegiadas podem ser expressas de várias formas, sendo uma das principais maneiras expressar como pessoas faveladas, por exemplo, eram emudecidas diante do poder das sociedades dominantes. Filmes como *Cidade de Deus* conseguem dar voz ativa para essas pessoas, mostrando o dia a dia de sua realidade, com alguns personagens que tem suas histórias representadas desde sua infância, sendo que a obra foi gravada na própria Cidade de Deus (favela do Rio de Janeiro reconhecida por ser muito violenta). Toda essa junção de espaço, representação, enredo com personagens que se envolvem com o crime e são assassinados, mesmo depois de serem muito reconhecidos, como é o caso de Dadinho, ou com o personagem de Buscapé, que mostra que mesmo sendo nascido e criado nesse ambiente de violência, tráfico de drogas, ainda é possível não se envolver com o crime e seguir uma carreira ou profissão sonhada.

No filme *Infância Roubada*, percebe-se de forma clara como o cinema pode transportar o telespectador para universos singulares, utilizando-se de seu poder para desconstruir modelos mal vistos pelo senso comum. A trama do personagem Tsotsi, na qual após um assalto mal sucedido o personagem principal - um adolescente favelado – tem que cuidar de um bebê que ficou dentro do carro após o furto. Sendo assim, o filme demonstra para o espectador tanto a vivência desse adolescente e como as condições de sua vida o influenciaram a ter determinados comportamentos, tal como é representado em *Cidade de*

Deus, tal como demonstra também o comportamento leal que o personagem possui perante a responsabilidade de cuidar da criança.

Essas obras fogem então do que se chama de “espetáculo da violência”, no qual a mídias como televisão e internet insistem em retratar a violência de forma espetacular, sem buscar reflexões para a compreensão de tantos acontecimentos desse tipo, mostrando sempre muito sangue, com cenas fortes, que exibem acontecimentos chocantes e acabam acostumando o espectador a digerir tal produto.



Capa do filme *Cidade de Deus* (2002)

Universidade Estadual de Goiás – UEG
Unidade Universitária de Formosa
VI Congresso Latino Americano de Compreensão Leitora - 4, 5 e 6 de setembro de 2013



Capa do filme *Infância Roubada* (2005)

Referências bibliográficas

BORDIEU, Pierre. O poder simbólico. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CIDADE DE DEUS. Direção: Fernando Meirelles e Kátia Lund. Produção: O2

Filmes. Roteiro: Fernando Meirelles e Bráulio Mantovani. Intérpretes:

Matheus Nachtergaele, Leandro Firmino da Hora, Alexandre Rodrigues, Seu

Jorge e outros. [S.l.]; O2 Filmes, Globo Filmes, Rio Filmes, 2002. 1 filme (114 min.), son., color., 35mm

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado.

Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HONNEF, Klaus. Andy Warhol. Nova Iorque: Taschen, 2005.